

ORIGEM DA FAMÍLIA GALVÃO DE FRANÇA

H. V. Castro Coelho

Marcelo Meira Amaral Bogaciovias

Resumo: *Novos dados sobre a origem e família do português Antônio Galvão de França, capitão-mor da vila de Guaratinguetá, Estado de São Paulo.*

Abstract: *New data on the origin and family of the Portuguese Antônio Galvão de França, chief captain of the town of Guaratinguetá, State of São Paulo.*

Trata-se de uma tradicional família paulista, com profícua descendência, nela destacando-se o primeiro santo brasileiro de nascimento: São Frei Galvão. Grande referência ao estudo dessa estirpe é a obra de Carlos Eugênio Marcondes de Moura, em três edições.¹

Um grande amigo meu, pentaneto do tronco, Helvécio Vasconcelos Castro Coelho, sempre pediu que eu investigasse a origem da família em arquivos portugueses, quando ao continente europeu eu viajava. Toda e qualquer descoberta eu enviava a ele. E eu sempre a cobrar que ele publicasse, e ele a postergar, alegando a esperança de obter mais informação. Enfaticamente discordava dele: como já escrevi algures, entendo que pesquisas ainda não acabadas, por vezes, devam ser publicadas do jeito que estão. No mínimo trarão novos elementos, incentivando descobertas de outros investigadores.

Enfim, a primazia da publicação caberia a ele por ter o sangue Galvão de França e por ter pesquisado, por décadas, a origem desse ramo. Quanto a mim, apenas ligo-me ao tronco paulista por ele ter sido casado com uma tia-antepassada minha. Enfim, o que enviei a ele segue abaixo, somado ao esboço que ele havia elaborado e confiado a mim. O Sr. Helvécio desencantou na manhã de 3 de janeiro de 2018 em sua casa, onde aliás nasceu, em Guaratinguetá. Não conheço melhor maneira de homenageá-lo em apresentar esta versão ao público. Que surjam outros artigos sobre o assunto, com críticas e acréscimos...

¹ MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. *Os Galvão de França no povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá*. São Paulo: Edusp, 1993.

Título França

§ único

- I- ANTÔNIO CARREIRA. Oficial de caldeireiro. Casou-se por volta de 1623 com LUIZA DE FRANÇA. Moradores na freguesia de São Julião, vila de Setúbal. Há um assento de matrimônio, nessa freguesia, em 7 de julho de 1636 (fls. 147) de um Antônio Carreira com Maria Gomes, sem qualquer identificação. Seria o próprio, já viúvo de Luiza de França? A julgar pelo nome, pouco vulgar, não seria improvável...
- Foram pais de, ao menos:
- 1 (II)- JOÃO DE SETÚBAL, que segue.
 - 2 (II)- LUIZA DE FRANÇA, batizada em 12 de novembro de 1628 na freguesia de São Julião (fls. 110), pelo vigário Francisco de Faria. Padrinhos: Antônio Francês e Luiza de França. Ainda viva em 1704.
 - 3 (III)- MANUEL, batizado em 5 de setembro de 1630 na freguesia de São Julião pelo Padre Francisco de Faria. Padrinho: Miguel da Frota.
 - 4 (II)- MARIA DE FRANÇA.
- II- JOÃO DE SETÚBAL. Nasceu na dita freguesia de São Julião, onde foi batizado em 18 de janeiro de 1626, conforme o assento abaixo:²

João

Aos 18 de janeiro de 1626 batizei a João filho de Antônio Carreira e de sua legítima mulher Luiza de França. Foram padrinhos Antônio Francês e Maria Carvalho.

O Prior Fernão Velho de Azevedo

João de Setúbal, com 13 anos de idade, pouco mais ou menos, por volta de 1639, ausentou-se para o Reino do Algarve (consoante depoimento de testemunhas, adiante).

De acordo com a informação do genealogista algarvio José Cabecinha, João de Setúbal casou-se em 24 de outubro de 1652 na freguesia de Estoi (São Martinho), concelho de Faro, com MARIA LOPES, dali natural.³

² Arquivo Distrital de Setúbal. Paróquia de São Julião. Livro de batizados de 1621-1629, fls. 64.

³ Agradeço imensamente a ajuda de José Cabecinha. Aliás, ele foi de extrema gentileza para comigo. Quando lhe perguntei como ir de Faro (onde eu fazia pesquisas em seu arquivo distrital) a Tavira, ele ofereceu-me uma boleia para lá,

Do assento de casamento não haveria citação da filiação do noivo, mas que Maria Lopes era filha de Pedro Lopes e de Beatriz Martins.

Quanto a Pedro Lopes e Beatriz Martins, eles se casaram em 9 de julho de 1623 na freguesia de Estoi (adiante transcrito). Pedro Lopes, natural de Castro Marim, distrito de Faro, era filho de João Lourenço e de Isabel Álvares. Beatriz Martins, era filha de Baltazar Martins e de Isabel Afonso, moradores no lugar (freguesia) de Estoi.

Segue o assento:⁴

Pedro Lopes

Beatriz Martins

Aos nove dias do mês de Julho de mil seiscentos e vinte e três anos Eu o Licenciado Manuel Vieira recebi por palavras de presente na forma do Sagrado Concílio Tridentino em face da Igreja precedendo as denúncias na forma do dito concílio a Pedro Lopes filho de João Lourenço e Isabel Álvares de Castro Marim com Beatriz Martins filha de Baltazar Martins e de Isabel Afonso moradores neste lugar de Estoi meus fregueses, sendo testemunhas presentes Diogo de Brito, e os Padres Manuel Lopes e Sebastião de Andrade e por verdade assinei.

Manuel Vieira

Diogo de Brito

O Padre Manuel Lopes / o Padre Sebastião de Andrade

João de Setúbal e sua mulher foram pais de, ao menos:

- III- MANUEL DE FRANÇA. Nasceu no dito lugar de Estoi, onde foi batizado em 31 de janeiro de 1654 na igreja de São Martinho, conforme segue:⁵

Manuel

Aos trinta e um dias do mês de Janeiro de mil e seiscentos e cinquenta e quatro eu o Padre Francisco de Oliveira Capelão nesta Igreja de S. Martinho de Estoi de licença do Reverendo cura da dita Igreja

onde posteriormente jantamos. Não localizei o casamento de João de Setúbal com Maria Lopes no Arquivo Distrital de Faro.

⁴ IAN/Torre do Tombo. Sala dos microfilmes, microfilme n.º 441 – livro de mistos da freguesia de Estoi, fls. 131v, extraído do Arquivo Distrital de Faro.

⁵ IAN/ Torre do Tombo. Sala dos microfilmes, microfilme n.º 442 – livro de batismos de 1639 a 1660 – freguesia de Estoi, extraído do Arquivo Distrital de Faro.

batizei a Manuel filho de João de Setuval e de Maria Lopes. Foram padrinhos Manuel de França e Beatriz Corrêa e assinei.

O Padre Francisco de Oliveira

Manuel de França casou-se, primeira vez, em 8 de janeiro de 1679, na Sé de Faro, com BEATRIZ DE LIMA, e segunda vez, em 23 de maio de 1701, na cidade de Faro, na paróquia de São Pedro, com ÁGUEDA MARIA GALVÃO, natural de Vila Nova de Portimão, distrito de Faro, Algarve.

Assento de casamento de Manuel de França com Beatriz (no assento veio registrado *Britis*) de Lima:⁶

Manuel de França com Britis de Lima

Em outo de Janeiro de seiscentos e setenta e nove nesta Sé de Faro em presença de mim Reitor dela se receberam por palavras de presente na forma do Sagrado Concílio Tridentino, e Constituições com Licença do Reverendo Provisor, que julgou não haver impedimento sendo corridos os banhos Manuel de França desta cidade filho de João de Setúbal Caldereiro, e de sua mulher Maria Lopes com Britis de Lima filha de Bartolomeu Corrêa e de Iria Franco desta cidade; assistiram por testemunhas, que comigo assinaram o Reverendo Vigário Geral o Dr. Filipe Holanda; os Reverendos Cônegos Bartolomeu Corrêa, e Diogo de Figueiredo Vilalva; e Francisco Ferreira meirinho geral.

Barão do Vale Rasquinho

Filipe de Holanda

Bartolomeu Corrêa

Diogo de Figueiredo Vilalva

Francisco Ferreira

Assento de casamento de Manuel de França com Águeda Maria Galvão:⁷

Manuel de França

Aos vinte três dias de Maio de setecentos e um contraiu matrimônio de presente na forma do Sagrado Concílio Tridentino Manuel de França viúvo de Britis de Lima desta freguesia com Águeda Maria filha de Manuel Galvão Mimoso e de Águeda Pais de Vila Nova de

⁶ Arquivo Distrital de Faro. Casamentos da Sé de Faro – código PSFAR/002/Lv002, fls. 21.

⁷ Arquivo Distrital de Faro. Casamentos da Paróquia de São Pedro. Livro de casamentos de 1597-1738, fls. 106v.

Portimão a qual contraiu o dito matrimônio por procuração que apresentou despachada pelo Reverendo Vigário Geral Bernardo Francisco testemunhas Vasco Arrais de Mendonça e Francisco Pais de Mendonça o Capitão Filipe Rodrigues Perestrelo Brás Galvão Mimoso e outras pessoas que comigo assinaram.

Prior Manuel Gago

Vasco Arrais/ Brás Galvão/ Francisco Pais de Mendonça/

Filipe Rodrigues Perestrelo

Manuel de França viveu em Faro com casa de negócio de ‘caldeiração’, à lei da nobreza, conforme certificou, nessa cidade, em 1795, o Muito Reverendo Doutor Provisor Ângelo José de Sousa Prado, no processo de *genere et moribus* do Padre Antônio Galvão Freire.⁸ Ou seja, seguiu o mesmo ofício de seu avô Antônio Carreira.

Do primeiro casamento de Manuel de França, com Beatriz de Lima, nasceram:

- 1 (IV)- MARIA, batizada em 10 de março de 1682 na paróquia de São Pedro de Faro (fls. 24), pelo Prior Manuel Gago. Foram seus padrinhos Gaspar Godinho e Maria das Neves.
- 2 (IV)- MARIA FRANÇA, nasceu em 8 de agosto de 1683, tendo sido batizada em 15 do mesmo mês na paróquia de São Pedro de Faro (fls. 42v), pelo Prior Manuel Gago. Foi seu padrinho Diogo Álvares de Sousa. Casou-se na mesma paróquia, em 3 de dezembro de 1699 (fls. 93v), com TRISTÃO DE SOUSA DE ARMAS, filho de Manuel de Sousa Quartim e de Maria Pacheco de Armas, naturais e morador na sua quinta das Ferrarias, termo da vila de Pombal, bispado de Coimbra.
- 3 (IV)- VIOLANTE, batizada em 9 de abril de 1687 na paróquia de São Pedro de Faro (fls. 80v) , pelo Prior Manuel Gago. Foram seus padrinhos Sebastião da Cruz e Maria de Banha, mulher do Capitão Vasco Arrais de Mendonça.
- 4 (IV)- JACINTA, batizada em 22 de janeiro de 1690 na paróquia de São Pedro de Faro (fls. 118), pelo Prior Manuel Gago. Foram seus padrinhos Brás Galvão e sua mulher Maria da Rosa, por procuração que apresentaram Vasco Arrais de Mendonça e sua mulher Maria Banha.

⁸ Conforme processo de habilitação de *genere et moribus* do Padre Antônio Galvão Freire, in Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo n.º 1-67-533.

- 5 (IV)- FREI MANUEL DE FRANÇA, religiosos carmelita. Batizado em 22 de dezembro de 1691 na paróquia de São Pedro de Faro (fls. 5), pelo Reverendo Pedro Dias Rolão. Foram seus padrinhos o Cônego Jerônimo de Sousa e Bárbara do Canto, mulher de Manuel da Fonseca Pais. Adiante, resumo de sua habilitação de *genere et moribus*.
- 6 (IV)- BRITES DE LIMA FRANÇA, batizada em 25 de março de 1694 na paróquia de São Pedro de Faro (fls. 32) pelo Prior Manuel Gago. Foi seu padrinho Sebastião da Cruz. Casou-se, na cidade de Faro, com BENTO DA SILVA FREITAS (ou Freire). Pais de, ao menos:
- 1 (V)- ALBERTO CAETANO FRANÇA, natural da cidade de Faro. Passou ao Brasil, casando-se na freguesia de Nossa Senhora do Facão (atual Cunha), Capitania de São Paulo, com FLORA JACINTA DE JESUS, nascida cerca de 1737, filha do Capitão João Monteiro Ferraz, natural de Portugal, e de sua mulher Ana Gomes de Sousa, natural da cidade de Angra dos Reis (RJ); neta paterna de Manuel Monteiro Ferraz e de Maria Gomes, naturais da freguesia de Santa Catarina de Mesão Frio, bispado do Porto; neta materna do Sargento-Mor Manuel Soares Pereira, natural de Monção, arcebispado de Braga, e de Madalena Pimenta de Oliveira, nascida cerca de 1695 em Angra dos Reis.⁹ Com geração.
- 7 (IV)- FELICIANA, nascida em 25 de abril de 1696, tendo sido batizada em 3 de maio do mesmo ano na paróquia de São Pedro de Faro (fls. 57) pelo Prior Manuel Gago. Foram seus padrinhos Sebastião da Cruz e Ana Machado.

Do segundo casamento de Manuel de França, com Águeda Maria Galvão, nasceram:

- 8 (IV)- ROSA, nascida em 26 de fevereiro de 1702, tendo sido batizada em 8 de março do mesmo ano na paróquia de São Pedro de Faro (fls. 134) pelo Padre José Temudo de Oliveira, sendo pároco o Prior Manuel Gago. Foi seu padrinho o Cônego Francisco da Costa de Oliveira.

⁹ Madalena Pimenta de Oliveira poderia ser neta do casal Capitão João Gago de Oliveira – D. Madalena Pimenta de Carvalho, moradores em Angra dos Reis. Vide: BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. *Primeiras gerações dos Pimentas de Carvalho no Brasil*. In *Revista da Asbrap* n.º 18, p. 272.

- 9 (IV)- MARIA, nascida em 22 de novembro de 1703, tendo sido batizada em 2 de dezembro do mesmo ano na paróquia de São Pedro de Faro (fls. 153v) pelo Prior Manuel Gago. Foram seus padrinhos o Capitão Francisco Rodrigues e Maria da Rosa, por procuração que apresentou Bernardo Francisco, seu sobrinho, de licença do provisor.
- 10 (IV)- CAPITÃO-MOR ANTÔNIO GALVÃO DE FRANÇA, que segue.
- 11 (IV)- PADRE JOÃO LOPES FRANÇA. Nasceu em 8 de outubro de 1713, tendo sido batizado em 19 do mesmo mês e ano na paróquia de São Pedro de Faro (fls. 18v) pelo Prior Manuel Gago. Foi seu padrinho Lourenço Lopes. Habilitou-se de *genere et moribus* no Juízo de Faro. Em 1749, em São Paulo, servia o cargo de Visitador. Segundo Carlos Eugênio, era morador em 1755 nas minas de Cuiabá (MT). Possuía bela assinatura, ornada de arabescos.
- 12 (IV)- ANA, nascida em 31 de maio de 1716, tendo sido batizada em 8 de junho do mesmo ano na paróquia de São Pedro de Faro (fls. 108) pelo Prior Manuel Gago. Foi seu padrinho o Padre Francisco Fernandes Coelho.

- IV- CAPITÃO-MOR ANTÔNIO GALVÃO DE FRANÇA, tronco paulista. Nasceu em 29 de julho de 1706 na cidade de Faro, Portugal, tendo sido batizado em 23 de agosto do mesmo ano na igreja de São Pedro, como segue:¹⁰

Antônio

Aos vinte três de Agosto de setecentos e seis batizei e pus os Santos Óleos a Antônio que nasceu aos vinte nove do mês passado de Julho filho de Manuel de França e de sua mulher Águeda Maria padrinho o Doutor desembargador João Pereira do Vale por procuração que apresentou o Capitão Filipe Rodrigues Perestrelo com licença do Reverendo provisor que o escrevi.

Prior Manuel Gago

Veio para o Brasil, casando-se em 8 de fevereiro de 1733 na vila de Pindamonhangaba, na capela de Nossa Senhora do Rosário do Rio Abaixo, conhecida como capela de Nossa Senhora do Rosários dos Corrêas, fundada pelo tio de sua mulher, o Capitão José Corrêa Leite, familiar do Santo Ofício. Sua mulher era ISABEL LEITE DE BARROS, batizada em 11 de julho de 1717 na mesma capela de Nossa Senhora do Rosário, filha de

¹⁰ Arquivo Distrital de Faro. Paróquia de São Pedro. Batizados, fls. 292.

Gaspar Corrêa Leite e de sua mulher Maria Leite de Barros.¹¹ Isabel Leite de Barros faleceu em 1755, aos 38 anos de idade.

Segue o teor do assento de casamento de Antônio Galvão de França com Isabel Leite de Barros (trasladado no processo de *genere et moribus* de seu neto Antônio Galvão Freire), constante do livro de casamentos da matriz de Guaratinguetá, fls. 37):¹²

Aos oito dias do mês de Fevereiro de mil, e setecentos, e trinta e três se recebeu in facie Ecclesie, na Capela de Nossa Senhora do Rosário de José Corrêa Leite Antônio Galvão de França, natural da cidade de Faro, filho de Manuel de França, e de Águeda Maria Rosa, sua mulher, já defuntos, com Isabel Leite de Barros, natural, e batizada na capela de Nossa Senhora do Rosário de Rio Abaixo sufragânea à paróquia de Pindamonhangaba, filha de Gaspar Corrêa Leite, já defunto, e de Maria Leite de Barros. E se receberam com provisão, e licença do Reverendo Vigário da Vara Antônio de Lima Fagundes, e logo no mesmo dia lhes dei as bênçãos nupciais na forma dos Sagrados Ritos. Foram testemunhas José Corrêa Leite, Antônio Rodrigues de Miranda, e Maria Leite de Barros, e como testemunhas assinaram Antônio Francisco de Fontes, e Antônio Rodrigues de Azevedo, moradores e fregueses em a vila de Santo Antônio de Guaratinguetá; e de tudo fiz este assento dia, mês e ano ut supra.

O Vigário José Alves Vilela

Antônio Francisco de Fontes/ Antônio Rodrigues de Azevedo

No mesmo processo foi trasladado o batizado de Isabel Leite de Barros, transcrito na matriz de Pindamonhangaba (fls. 16v):¹³

Aos onze de Julho de mil, setecentos e dezassete baptizei, e pus os Santos óleos a Isabel filha do Capitão Gaspar Corrêa Leite, e de sua mulher Maria Leite de Barros; foram padrinhos o Capitão José Corrêa Leite e Isabel Cardoso.

Frei Sebastião da Madre de Deus

Poucos anos depois de seu casamento, passou a residir na vila de Guaratinguetá, tornando-se próspero comerciante. Adquiriu grande fortu-

¹¹ Gaspar Corrêa Leite e Maria Leite de Barros são meus antepassados.

¹² Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo n.º 1-67-533.

¹³ O batizado foi realizado na capela de Nossa Senhora do Rosário dos Corrêas e certamente o frade anotou em um papel para registrar o assento nos livros de batizados de Pindamonhangaba.

na. Além de comerciar gado para as minas, havia arrematado a administração da passagem da Piedade, no rio Paraíba, cobrando os dízimos dos que desciam de Minas Gerais. Foi nomeado sargento-mor da vila de Taubaté e, depois, capitão-mor da vila de Guaratinguetá, em 23 de outubro de 1765, nomeado que foi pelo Morgado de Mateus, D. Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão.¹⁴

O Capitão-mor Galvão de França faleceu em 30 de junho de 1770 na vila de Guaratinguetá, sendo seu corpo enterrado na sua igreja matriz.

Filhos do casal Antônio – Isabel:

- 1 (V)- SARGENTO-MOR JOSÉ GALVÃO DE FRANÇA, licenciado. Batizado em 9 de março de 1734 na capela de Nossa Senhora do Rosário dos Corrêas (fls. 3), filial da matriz de Pindamonhangaba. Habilitou-se de *genere et moribus*. Não tomou ordens. Mas suas requisições, conservadas no Juízo Eclesiástico do Bispado de São Paulo foram utilizadas pelo seu sobrinho Antônio Galvão Freire. Casou-se em 1758 em Santana de Parnaíba com MARIA PIRES XAVIER DE BARROS.
- 2 (V)- MARIA LEITE GALVÃO DE FRANÇA, batizada em 1735 em Pindamonhangaba, onde se casou em 1753 com FRANCISCO FERRAZ DE ARAÚJO.
- 3 (V)- ISABEL LEITE DE BARROS, batizada em 1736 em Pindamonhangaba. Casou-se em Guaratinguetá com MANUEL NOGUEIRA DA SILVA.
- 4 (V)- ANTÔNIO DE SANT'ANA GALVÃO, nascido cerca de 1739 em Guaratinguetá, onde foi batizado. Faleceu em 23 de dezembro de 1822 na cidade de São Paulo, estando enterrado no Mosteiro da Luz.¹⁵ Foi beatificado em 25 de outubro de 1998 e canonizado em 11 de maio de 2017 pelo Papa Bento XVI, por ocasião de sua visita a São Paulo, recebendo o nome de **São Frei Galvão**.
- 5 (V)- ANA, batizada em 1741 em Guaratinguetá.

¹⁴ Arquivo Público do Estado de São Paulo. Livro n.º 15 de Patentes, Sesmarias e Provisões, fls. 18-19v. *Apud* MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de Moura, livro citado, p. 21.

¹⁵ Sobre sua participação na fundação do Mosteiro da Luz em São Paulo, vide um artigo de minha autoria, publicado em 1993, na Revista da Asbrap n.º 3, em http://asbrap.org.br/documentos/revistas/rev3_art7.pdf

- 6 (V)- ANA JACINTA DE FRANÇA, batizada em 1744 em Guaratinguetá. Casou-se em 1784 na freguesia do Facão (atual Cunha) com o CAPITÃO-MOR JOSÉ GOMES DE SIQUEIRA E MOTA.¹⁶
- 7 (V)- JOÃO, batizado em 1745 em Guaratinguetá.
- 8 (V)- ANA JOAQUINA DE FRANÇA, batizada em 1746 em Guaratinguetá. Casou-se em 1767 com o ALFERES FÉLIX GOMES DE SIQUEIRA, irmão do Capitão-Mor José Gomes de Gouveia.¹⁷
- 9 (V)- FRANCISCA, batizada em 1748 em Guaratinguetá.
- 10 (V)- CAPITÃO MANUEL GALVÃO DE FRANÇA, batizado em 1749 em Guaratinguetá. Casou-se em 1792, em São Paulo, com ANA JOAQUINA DE ANDRADE.
- 11 (V)- FRANCISCA XAVIER DE FRANÇA, batizada em 15 de junho de 1753 em Guaratinguetá. Casou-se em 6 de julho de 1769 na Capela de Nossa Senhora Aparecida, então filial da matriz de Guaratinguetá, com o ALFERES FRANCISCO DE NABO FREIRE (batizado em 13 de julho de 1750 na matriz de Guaratinguetá), irmão por parte paterna do Mestre de Campo Agostinho Delgado Arouche. Foram pais do PADRE ANTÔNIO GALVÃO FREIRE (batizado em 9 de agosto de 1770 na matriz de Guaratinguetá), habilitado de *generis et moribus* em 1794.¹⁸

¹⁶ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo: Antão Nunes*. In Revista da Asbrap n.º 15, p. 179.

¹⁷ COELHO, H. V. Castro. *Povoadores de S. Paulo: Antão Nunes*. In Revista da Asbrap n.º 15, p. 178.

¹⁸ Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Processo n.º 1-67-533.

Título Galvões

§ único

- I- BRÁS GALVÃO. Pelo assento de casamento, era natural de Lisboa (sem menção da freguesia). Filho de Francisco S.....a (falha no termo) e de sua mulher Catarina Rodrigues, ali moradores. Passou a residir em Tânger (praça portuguesa de Marrocos, entre os anos de 1571 e 1662), onde se casou em 20 de julho de 1598 com FRANCISCA MIMOSO, nascida por 1580, filha de Francisco Rodrigues Atalaia e de sua mulher Isabel Mimoso (já falecida em 1620), portugueses estabelecidos em Tânger. Francisco Rodrigues Atalaia, também denominado Francisco Rodrigues das Fustas, exercia, em 1598, o ofício de sentinela das *fustas*.¹⁹ De acordo com o amigo Dr. Rui Pereira, a quem agradeço várias informações sobre os Galvões, seu antepassado Francisco Rodrigues das Fustas foi cavaleiro-fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo.²⁰

Segue o assento de casamento de Brás Galvão com Francisca Mimoso:²¹

Brás Galvão

Aos vinte de julho de noventa e oito recebi nesta Sé por palavras de presente conforme o sagrado Concílio Brás Galvão filho de Francisco s.....a e de Catarina Rodrigues naturais de Lisboa com Francisca Mimossa filha de Francisco Rodrigues e de Isabel Mimossa moradores nesta cidade foram testemunhas João da Gama e Brás da Franca e Maria Pinto e outra muita gente que estava presente e por verdade assinei aqui.

Bartolomeu Rodrigues

Francisca Mimoso era irmã de Catarina Rodrigues, que se casou em 6 de setembro de 1609, na Sé de Tânger, com Francisco Dias, todos dali naturais. Viúva, ela se casou, em 22 de novembro de 1615, na Sé de Tânger, com Manuel André. Francisca Mimoso era ainda irmã de Maria

¹⁹ Segundo o dicionário eletrônico **Priberam**, fustas eram embarcações compridas, de fundo chato, de vela e remos, de um ou dois mastros.

²⁰ PEREIRA, Maria Manuela; PEREIRA, Rui Miguel Faísca Rodrigues. *Costados inéditos de Fernando Pessoa (a ascendência de Dona Bárbara Joaquina de Sequeira Mimoso)*. In Raízes & Memórias n.º 22, ano 2006, pp. 75-108.

²¹ RODRIGUES, José Maria; AZEVEDO, Pedro de. *Registos paroquiais da Sé de Tânger*. (Casamentos de 1582 a 1678. Reconciliações de 1611 a 1622). Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1922, 548 p. p. 91 e 92.

Rodrigues, que se casou em 29 de abril de 1620 na Sé de Tânger com Belchior Fernandes.

Brás Galvão, em 1616, servia o cargo de meirinho na cidade de Tânger e, em 1639 era membro da Mesa da Santa Casa de Misericórdia, juntamente com Francisco Lopes Tavares, Antônio Álvares e Francisco Banha de Siqueira.

Brás Galvão casou-se, segunda vez, em 16 de fevereiro de 1620, em Tânger, com DOMINGAS FERNANDES, viúva. Foi celebrante o coadjutor da Sé de Tânger, Padre Duarte Vaz, tesoureiro-mor.

Brás Galvão e Francisca Mimoso foram pais de, ao menos (dados fornecidos por Rui Pereira):

- 1 (II)- MANUEL GALVÃO, que segue.
- 2 (II)- MARIA, batizada em 12 de agosto de 1605 em Tânger.
- 3 (II)- FRANCISCO, batizado em 26 de agosto de 1609 em Tânger.
- 4 (II)- LUÍS, batizado em 19 de janeiro de 1614 em Tânger.

- II- MANUEL GALVÃO. Batizado em 21 de setembro de 1601 em Tânger, onde se casou em 6 de março de 1624 com ANA GONÇALVES, filha de Simão Gonçalves e de Isabel Gonçalves.

Segue o assento de casamento:²²

Em os seis dias do mês de março do ano de mil seiscentos e vinte quatro Eu Manoel Jorge Lopes cura em a Sé de Tânger com licença do Reverendo provisor recebi por palavras de presente na forma do sagrado Concílio Tridentino em casa pelos respetos, que o dito Concílio aponta, a Manoel Galvão filho de Brás Galvão e de Francisca Mimoso com Ana Gonçalves filha de Simão Gonçalves, e de Isabel Gonçalves foram testemunhas Antônio Lopes Jorge cavaleiro fidalgo da casa de sua Magestade e Antônio Fernandes mercadores Manoel Vieira seu genro e outro muito povo que presente se achou, e por verdade assinei aqui.

O Padre Manoel Jorge Lopes

Foram pais de:

- 1 (III)- FRANCISCA MIMOSO, que segue.

²² RODRIGUES, José Maria; AZEVEDO, Pedro de. *Registos paroquiais da Sé de Tânger*. pp. 233 e 234.

2 (III)- BEATRIZ GALVÃO, nascida cerca de 1630 em Tânger, onde se casou em 20 de janeiro de 1659 com ANTÔNIO DA COSTA, filho de Pedro da Costa e de Isabel de Sousa.

3 (III)- BRÁS, batizado em 3 de junho de 1653 em Tânger.

III- FRANCISCA MIMOSO. Nasceu cerca de 1625 em Tânger, onde se casou, em 15 de janeiro de 1640, com ANTÔNIO DE ARAÚJO, nascido cerca de 1620 em Tânger, filho de Antônio Gonçalves e de sua mulher (casados em 29 de janeiro de 1618 na Sé de Tânger- vide assento abaixo) Isabel da Costa; neto paterno de Gaspar Gonçalves Caiado e de Isabel de Araújo, moradores em Ponte de Lima, na freguesia de Santa Marinha; neto materno de Domingos de Sousa e de Genebra da Rocha, estes moradores em Tânger.

Assento de casamento de Antônio de Araújo:²³

Hoje domingo quinze do mês de janeiro do Ano de mil e seiscentos e quarenta Eu Francisco de Contreiras cura em a santa sé de Tânger recebi por palavras de presente na forma do sagrado Concílio tridentino nesta sé por mandado do Reverendo vigário geral o Cônego Bartolomeu Rodrigues Perestrelo a Antonio d'Araújo filho de Antônio Gonçalves e de Isabel da Costa com Francisca Mimoso filha de Manuel Galvão e de Ana Gonçalves todos naturais desta cidade foram testemunhas André Dias da Franca e Belchior da Franca e Antão de Lordelo e outro muito povo que presente se achou e para que conste fiz este assento em o qual me assinei dia mês e ano ut supra.

O Cura Francisco de Contreiras

Isabel da Costa (mãe de Antônio de Araújo) era irmã de Inês Raposo, casada na Sé de Tânger em 25 de outubro de 1604 com João Eanes, filho de João Eanes e de Ana Pires.

Assento de casamento de Antônio Gonçalves com Isabel da Costa:²⁴

Em os vinte e nove de janeiro de mil e seiscentos e dezoito Eu Manuel da Nóbrega Arceidiago de Arzila e Cura nesta Sé recebi por palavras de presente conforme o sagrado concílio tridentino a Antônio Gonçalves filho de Gaspar Gonçalves Caiado e de Isabel de Araújo morado-

²³ RODRIGUES, José Maria; AZEVEDO, Pedro de. *Registos paroquiais da Sé de Tânger*. pp. 332 e 334.

²⁴ RODRIGUES, José Maria; AZEVEDO, Pedro de. *Registos paroquiais da Sé de Tânger*. pp. 198 e 199.

res que foram em Ponte de Lima da freguesia de Santa Marinha com Isabel da Costa filha de Domingos de Sousa e de Genebra da Rocha já defuntos moradores que foram nesta cidade foram testemunhas Jorge de Mendonça da Franca e Diogo Lopes da Franca e Lourenço Corrêa e André Dias e outra muita gente que presente se achou por verdade assinei aqui.

Manuel da Nóbrega

Francisca Mimoso e Antônio de Araújo foram pais de:

- 1 (IV)- MANUEL GALVÃO MIMOSO, que segue.
- 2 (IV)- ISABEL, batizada em 17 de janeiro de 1645 em Tânger.
- 3 (IV)- ANTÔNIO, batizado em 25 de dezembro de 1649 em Tânger.
- 4 (IV)- BRÁS GALVÃO MIMOSO, batizado em 3 de junho de 1653 em Tânger. Morador na cidade de Faro, onde foi casado com MARIA DA ROSA. Em sua casa residiu sua sobrinha Águeda Maria.

IV- MANUEL GALVÃO MIMOSO, batizado em 1.º de maio de 1641 em Tânger. Passou para o Algarve, provavelmente em seguida ao tratado luso-britânico de 1661, quando Tânger deixaria de ser portuguesa, estabelecendo-se em Vila Nova de Portimão.

Casou-se, primeira vez, em 14 de janeiro de 1664, em Vila Nova de Portimão, com ÁGUEDA PAIS, ali nascida, filha de Baltazar Gonçalves e de Margarida Moreira.²⁵

Segue o teor do seu primeiro casamento:²⁶

Manuel Galvão Mimoso filho de Antônio d'Araújo e de Maria Mimoso defunta naturais da cidade de Tânger recebeu por sua mulher a Águeda Pais filha de Baltazar Gonçalves e de Margarida Moreira moradora em esta vila o qual recebimento fez o Reverendo prior Diogo Furtado em os catorze dias do mês de Janeiro de 664 testemunhas que foram presentes o Padre Manuel da Veiga e o Padre Francisco Rodrigues Rijo e outras muitas pessoas.

Seguem assinaturas do Padre Manuel da Veiga, do Padre Francisco Rodrigues Rijo e do Padre Diogo Furtado.

²⁵ No processo de habilitação ao Santo Ofício (adiante) de José de Almeida Mimoso, Águeda Pais é nomeada Brites Pais, sendo considerada mulata pelas testemunhas nos interrogatórios que fizeram.

²⁶ IAN/ Torre do Tombo. Livro 1.º de casamentos de Vila Nova de Portimão, fls. 66v.

Manuel Galvão Mimoso casou-se, segunda vez, em 11 de outubro de 1681 em Vila Nova de Portimão, com ISABEL FERNANDES, natural de Vila Nova de Portimão, filha de Pedro Anes e de sua mulher Maria do Touro, esta nascida e moradora em Vila Nova de Portimão. Pedro Anes era natural da cidade de Lagos, oficial de tanoeiro, morador por muitos anos em Vila Nova de Portimão.

Manuel Galvão Mimoso, no processo de seu filho José de Almeida Mimoso (adiante), foi qualificado como cristão-velho, morador em Vila Nova de Portimão, onde vivia de algum negócio que fazia, e fora estancieiro e assistiu alguns anos por feitor e almoxarife da gente de Tânger. Também sabiam que ele tivera uma pequena fazenda, cousa muito tênue, e foreira ao sítio de São Sebastião.

Assento do segundo casamento de Manuel Galvão Mimoso (não há citação de que era viúvo):²⁷

Manuel Galvão/ Isabel Fernandes

Aos onze do mês de outubro de mil e seiscentos e oitenta e um de licença in scriptis do Senhor Doutor Magistral Amaro Simões das Neves Provisor deste Bispado, em presença de mim o Padre Domingos Dias ajudador desta Santa Sé e das testemunhas abaixo assinadas Vasco Arrais de Mendonça e Manuel Tavares e outras pessoas que presentes se acharam, se casaram por palavras de presente na forma da Igreja, Manuel Galvão, e Isabel Fernandes filha de Pedro Anes e Maria do Touro todos moradores em Vila Nova de Portimão, e por verdade me assinei com as ditas testemunhas.

O Padre Domingos Dias Sermenho

Vasco Arrais de Mendonça/ Manuel Tavares

Filhos do primeiro matrimônio de Manuel Galvão Mimoso:

- 1 (V)- FRANCISCA MIMOSO, que se casou em 25 de junho de 1691 em Vila Nova de Portimão (fls. 34) com ANTÔNIO GONÇALVES, de Aljezur, filho de André Gonçalves e de Catarina Rodrigues.
- 2 (V)- EUSÉBIO DE ARAÚJO, nascido cerca de 1665 em Vila Nova de Portimão, onde faleceu.
- 3 (V)- ÁGUEDA MARIA GALVÃO, nascida em 6 de janeiro de 1676 em Vila Nova de Portimão, onde foi batizada em 15 do mesmo mês e ano, com o nome de Maria. No crisma adotou o nome de Águeda Maria, conforme se depreende dos depoimentos de testemunhas

²⁷ Arquivo Distrital de Faro. Paróquia da Sé de Faro. Livro 3 de casamentos (1676-1716), fls. 44v e 45.

ouvidas em setembro de 1756 em Vila Nova de Portimão, na habilitação *de genere* de seu neto José Galvão de França (que ao depois acabou por não tomar ordens, tendo se casado). Do mesmo instrumento vê-se que, quando solteira, residiu por alguns anos em residência de seu tio Brás Galvão, em Faro, até se casar com Manuel de França. De Vila Nova de Portimão há depoimentos interessantes e esclarecedores: Águeda Maria Galvão, “era natural desta vila e morava em companhia de outra irmã e que vivia de sua indústria e trabalho por ser gente pobre”.

Águeda Maria foi a segunda mulher de Manuel de França, em título França, § único, n.º III.

Assento de seu batizado:²⁸

Maria

Maria filha de Manuel Galvão e de Ageda Pais foi batizada por mim o Padre Antônio Luís Pacheco cura nesta Igreja, aos quinze dias do mês de Janeiro nasceu aos seis de Janeiro da dita era foram padrinhos o Capitão-Mor Jerônimo de Freitas, e Inês Maria filha de Vasco Ribeiro de Gouveia e de Maria (Loureiro?) de Sousa.

O Cura Antônio Luís Pacheco

- 4 (V)- FREI MANUEL GALVÃO, religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo. Morador em Faro (conforme a habilitação de José Galvão de França).
- 5 (V)- FREI, frade de São João de Deus (conforme a habilitação de José Galvão de França).
- 6 (V)- LICENCIADO ANTÔNIO GALVÃO MIMOSO, natural de Vila Nova de Portimão. Casou-se em 8 de outubro de 1698, na cidade de Faro, na paróquia de São Pedro, com CATARINA DE ASSUNÇÃO E SOUSA, natural de Faro, viúva de José Dias Franco. Catarina casou-se, depois, em 24 de junho de 1699, com Brás Correia.

Filho (único?) do segundo matrimônio de Manuel Galvão Mimoso:

- 7 (V)- JOSÉ DE ALMEIDA MIMOSO. Natural de Vila Nova de Portimão. Era ourives de prata e morador na cidade de Faro, quando pretendeu ser familiar do Santo Ofício da Inquisição de Évora no ano 1740, quando teria 50 anos de idade. Seu desejo não progrediu, por não constar as qualidades necessárias para tal. Adiante segue

²⁸ Arquivo Distrital de Faro. Paróquia de Vila Nova de Portimão. Livro de batizados, fls. 48v.

um resumo do seu processo. Segundo Rui Pereira, casou-se com D. MARIA ROSA DE MELO PEREIRA, de Tavira.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Resumo da habilitação ao Santo Ofício da Inquisição de Évora, de José de Almeida Mimoso:²⁹

José de Almeida Mimoso era natural de Vila Nova de Portimão. Em 1740, quando pretendeu ser familiar, era ourives de prata e morador, havia muitos anos, na cidade de Faro. Declarou ser filho de Manuel Galvão Mimoso, natural da cidade de Tânger e de sua mulher Isabel Fernandes, natural de Vila Nova de Portimão. Neto paterno de Antônio de Araújo e de Francisca Mimoso, naturais da mesma cidade de Tânger. Neto materno de Pedro Anes, oficial de tanoeiro, natural da cidade de Lagos, morador por muitos anos em Vila Nova de Portimão, e de sua mulher Maria do Touro, nascida e moradora na Vila Nova de Portimão.

Conforme inquirições de Vila Nova de Portimão:

- o habilitando era solteiro, sem filhos.
- ninguém da família havia sido preso ou penitenciado pelo Santo Ofício.
- seu pai, Manuel Galvão Mimoso, foi qualificado como cristão-velho, morador nessa vila, onde vivia de algum negócio que fazia, e fora estaqueiro e assistiu alguns anos por feitor e almoxarife da gente de Tânger. Também sabiam que ele tivera uma pequena fazenda, cousa muito tênue, e foreira ao sítio de São Sebastião.
- que o pai do habilitando, Manuel Galvão Mimoso foi casado duas vezes. A primeira com “Brites Pais mulata irmã de Manuel Pais e filha de mãe Moreira, a qual assim lhe chamavam por ser preta a qual foi estalajadeira, e deste matrimônio teve alguns filhos, que parte deles ainda são vivos como é Eusébio que ignora o sobrenome morador na cidade de Faro, irmão por parte do pai do dito habilitando.
- não sabiam se o dito Pedro Anes (avô materno do habilitando) era de limpo sangue, por não conhecerem seus pais nem terem notícias deles.

²⁹ IAN/ Torre do Tombo. Tribunal do Santo Ofício. Conselho Geral. Habilitações Incompletas, doc. 3008. Devo ao amigo Rui Pereira esta indicação, enviada em mensagem eletrônica de 26 de maio de 2018.

- que a avó materna, Maria do Touro, era filha de um *carepitero* (quereria dizer carpinteiro?), cujo nome ignoravam, o qual morava na rua do pelourinho de Vila Nova de Portimão, e era voz pública que tinha sangue de mourisco. Acreditavam que por parte da mesma Maria do Touro, seriam parentes de um cristão-novo, de nome Antônio Martins, ferreiro.

Conforme inquirições da cidade de Lagos:

- o habilitando foi pequeno a morar em Vila Nova de Portimão. Em Lagos usou do ofício de ourives de prata em companhia de seu tio Luís de Almeida.
- o habilitando teria sangue de cristão-novo, pelo parentesco muito chegado que tinha com Francisco Vaz, tanoeiro. Este Francisco Vaz seria irmão de seu avô materno Pedro Anes.
- que o habilitando era irmão por parte de pai de Eusébio de Araújo, morador na cidade de Faro, filho de outra mãe, a qual era preta.
- Maria do Touro (avó materna do habilitando) era filha de um carepitero que morava ao pé do pelourinho de Vila Nova de Portimão – do qual era voz pública ter parte de mourisco.

O processo não correu até o ano de 1777 (passados trinta anos!..), quando a Mesa da Inquirição de Évora comentou o fato de o habilitando ter 50 anos de idade trinta anos antes e, em consequência, suspendiam a petição de José de Almeida Mimoso (estaria ele ainda vivo e interessado?..).

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Resumo da habilitação de *genere et moribus* de Manuel de França:³⁰

Habilitou-se no ano de 1704 na cidade de Faro, ao hábito de São Pedro. Era estudante, natural da cidade de Faro. Declarou ser filho legítimo de Manuel de França, natural do lugar de Estoi, da cidade de Faro, e de Brites de Lima, natural da mesma cidade; neto paterno de João de Setúbal (*sic*), natural da vila de Setúbal, e de Maria Lopes, natural do mesmo

³⁰ Li este processo, pela primeira vez, em 29 de junho de 1992, na Biblioteca Nacional [de Lisboa]. À época, era essa a cota: **Seção de Reservados. Arquivo da Câmara Eclesiástica de Lisboa. Habilitação “de genere”- maço n.º 447, processo n.º 18.** Depois, como os demais, foi transferido para o Arquivo da Torre do Tombo, com a mesma cota.

lugar de Estoi; neto materno de Bartolomeu Corrêa Sousa, mareante, e de Iria França, ambos naturais da mesma cidade de Faro. Seu avô paterno foi batizado na freguesia de São Julião da vila de Setúbal.

Conforme inquirições procedidas em Setúbal em 3 de agosto de 1704, pelo Prior Clemente Rodrigues Montanha, constatou-se que João de Setúbal foi natural da freguesia de São Julião, o qual se ausentou desta terra ainda pequeno. Era mais conhecido por seus pais, que foram Antônio Carreira e Luiza de França, do que por si próprio. Todas as testemunhas ouvidas afirmaram que eram de limpo sangue, sem fama ou rumor em contrário.

Segundo o depoimento de pessoas ouvidas em 5 de agosto de 1704 na vila de Setúbal, na igreja de Nossa Senhora do Socorro, que então servia de freguesia de São Julião:

- João de Setúbal ausentara-se com pouca idade. Com 12 ou 15 anos, outros disseram que com 13 anos.
- João de Setúbal era filho de Antônio Carreira, oficial de caldeireiro, e de Luiza de França.
- João de Setúbal era da mesma idade do Capitão Antônio Borges Ferreira, que então contava com 75 anos de idade, pouco mais ou menos. Teria nascido, portanto, cerca de 1629.
- João de Setúbal era irmão de uma senhora que vivia em Setúbal e foi ama de Luís de Brito Homem, couteiro de Santa Catarina, morador na freguesia de São Sebastião da vila de Setúbal, de 60 anos de idade, mais ou menos.
- Sobre o habilitando Manuel de França, o Padre Luís Ferreira, prior da igreja matriz da vila, Santa Maria da Graça, morador na rua de Antão Girão, de mais ou menos 65 anos de idade: “Disse que o não conhecia nem a seu pai e mãe, nem tampouco ao avô João de Setúbal, mas conhece a Luiza de França, que ainda é viva e conheceu a Maria de França que assistiu em casa de seus pais dela testemunha, aos quais ouviu ele sempre dizer que eram irmãs de João de Setúbal, que de pouca idade se ausentou desta vila para o Reino do Algarve os quais são limpos e inteiros cristãos-velhos sem raça alguma de infecta nação sem fama rumor nem suspeita em contrário e *al* não disse”.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Os registros paroquiais de Tânger, de casamentos, foram lidos, décadas atrás, pelo Sr. Helvécio na biblioteca do Instituto Genealógico Brasileiro. Hoje extinta, essa associação abrigava uma das melhores bibliotecas do mundo lusitano, graças aos esforços do Coronel Salvador de Moya. Outros elementos foram obtidos do amigo Rui Pereira. Os registros de casamentos foram publicados em: RODRIGUES, José Maria; AZEVEDO, Pedro de. *Registos paroquiais da Sé de Tânger*. (Casamentos de 1582 a 1678. Reconciliações de 1611 a 1622). Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1922, 548 p. Os outros registros (batizados e óbitos), ainda inéditos, estão depositados na Biblioteca Nacional [de Portugal], na seção de reservados, e foram lidos por Rui Pereira, cujos assentos foram reproduzidos neste artigo.

Este trabalho já se encontrava pronto, quando recebi do Sr. Vitor Ferreira, cópia dos assentos paroquiais de Tânger. Graças a essa gentileza, pude, então, pôr os registros matrimoniais dessa localidade por extenso.